



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.  
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

## QUINTAIS DA COMUNIDADE “LINHA 12” TANGARÁ DA SERRA-MT: A DIVERSIDADE E SEUS USOS

Lessiani Cristina da Silva<sup>1</sup>; Bruno Wagner Zago<sup>1</sup>; Cibele Pereira dos Santos<sup>1</sup>; Pedro Felipe Chaves<sup>1</sup>; Josué Ribeiro da Silva Nunes<sup>2</sup>; Rogério Benedito da Silva Añez<sup>3</sup>

---

### RESUMO

A etnobiologia é o estudo do conhecimento e das conceituações estabelecidas pela sociedade a respeito da biologia, buscando entender a percepção das comunidades sobre o mundo natural. Através da etnobotânica que se mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, demonstrando seus costumes e peculiaridades, podendo extrair informações que possam ser benéficas em usos medicinais de plantas. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a percepção dos moradores da Comunidade Linha 12 acerca das plantas existentes em seus quintais e suas utilizações. A investigação foi realizada no mês de julho de 2010, empregando métodos de pesquisa qualitativa. Foram selecionados de forma ocasional cinco residências sendo que foi entrevistado um informante por residência. Foram identificadas 53 espécies distribuídas em 32 famílias, sendo a que apresentou maior número de espécies foi à família Myrtaceae. Os usos apresentados pelos moradores da Comunidade Linha 12 variaram de medicinais, alimentícios, ornamentais e crenças religiosas, místicas ou de rituais, e pra sombrear a casa. Os moradores têm um acurado conhecimento das plantas que estão em seus quintais. Além disso, pode-se perceber uma grande variedade de plantas presentes na Comunidade Linha 12, e com os mais diversos tipos de utilização relacionados.

**Palavras-chave:** etnobotânica; plantas medicinais; aspectos socioeconômicos.

### FARMS COMMUNITY "LINE 12" TANGARA DA SERRA, MT: DIVERSITY AND ITS USES

#### ABSTRACT

The ethnobiology is the study about the knowledge and concept built by society about the biology, looking understand the perception of communities about the natural world. By ethnobiology that shows the profile of a community and its uses of plants, showing their custom and peculiarity, can educe information that may be beneficial in medicinal uses of plants. This study aimed feature the perception of the “Comunidade Linha 12” dwellers about the plants in their yards and their uses. The research was conducted in July 2010, using the qualitative research method. Were selected occasionally five residences, being an informant who was interviewed per residence. Were indentified 53 species in 32 families, being the greatest number of species belongs to Myrtaceae family. The use cited by the resident ranged between medicinal, nourishing, ornamental, religious beliefs, mystical and rituals and to shade. The interview showed that the residents have an accurate knowledge about their yard plants. Beside this, can see a wide variety of plants presents in the “Comunidade Linha 12”, and with all the kinds of use related.

**Keywords:** ethnobotanical; medicinal plants; socio-economic approaches.

---

Trabalho recebido em 29/09/2010 e aceito para publicação em 20/05/2011.

---

<sup>1</sup> Graduandos em Biologia da UNEMAT- Tangará da Serra.

<sup>2</sup> Professor de Ecologia UNEMAT – Tangará da Serra.

<sup>3</sup> Professor de Botânica UNEMAT – Tangará da Serra.

## 1. INTRODUÇÃO

A etnobiologia é o estudo do conhecimento e das conceituações estabelecidas pela sociedade a respeito da biologia, buscando entender a percepção das comunidades sobre o mundo natural. A etnobiologia pode ser dividida em várias vertentes, separando-se nos mais diversos temas da biologia. Um destes é a chamada etnobotânica, responsável pela investigação das mais diversas utilizações das plantas pelas comunidades tradicionais, importante para o desenvolvimento da indústria farmacêutica, industrial e agrícola (POSEY, 1987).

De acordo com Martins (2005) é através da etnobotânica que se mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, demonstrando seus costumes e peculiaridades, podendo extrair informações que possam ser benéficas em usos medicinais de plantas.

O conhecimento tradicional sobre a utilização das plantas é vasto e é, em muitos casos, o único recurso disponível que populações rurais têm ao seu alcance. Mais uma vez a utilização de plantas como remédio possui posição dominante e significativa nos resultados das investigações etnobotânicas de uma região ou grupo étnico (PASA, 2004).

De acordo com Guarin-Neto (2010) estudos realizados em quintais apresentam uma importância significativa, onde os

mesmos se tornam um meio de sustentação de ambientes naturais. Foi evidenciado nos municípios do interior de Mato Grosso, que os quintais ainda possuem a função de espaço destinado à criação de pequenos animais, representando as necessidades humanas.

O termo quintal normalmente é usado para indicar o espaço localizado ao redor de uma residência, sendo um local de fácil acesso onde são criados animais e plantas de uso alimentício e medicinal são cultivadas. Muitas vezes expõem as características culturais dos moradores (BRITO e COELHO, 2000 *apud* GUARIN-NETO, 2010).

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a percepção dos moradores da Comunidade Linha 12 acerca das plantas existentes em seus quintais e suas utilizações.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo:

O presente trabalho foi realizado na Comunidade Linha 12 localizada na rodovia MT-480 que liga o município de Tangará da Serra-MT a Deciolândia (310 km a Médio-Norte da capital), distrito pertencente ao município de Diamantino-MT.

A comunidade é formada por um núcleo de aproximadamente dez residências localizadas em lotes de  $15 \times 30m^2$ , rodeadas por chácaras (Figura 1).



**Figura 1:** Localização da área de estudo na Comunidade Linha 12, pertencente ao município de Tangará da Serra – MT. Fonte: Google Earth, 2010.

### Procedimentos:

A investigação foi realizada no mês de julho de 2010, empregando métodos de pesquisa qualitativa. Foram selecionados de forma ocasional 5 residências sendo que foi entrevistado um informante por residência. Todas as casas da Comunidade estão localizadas a margem da rodovia Linha 12.

Entrevistas estruturadas foram realizadas em 5 casas aos informantes escolhidos. Foram aplicados questionários abordando aspectos socioeconômicos como, nome, sexo, idade, escolaridade, local de nascimento, número de pessoas na residência e renda salarial. Aspectos quanto à identificação, quais as plantas existentes nos quintais e seus usos (Figura 02).

Questionário Sócio-Econômico	
1) Nome _____	
2) Sexo: F ( ) M ( )	3) Idade _____
3) Escolaridade:	
Não Alfabetizado ( )	Fund. incompleto ( )
Médio incompleto ( )	Fund. completo ( )
Superior completo ( )	Médio completo ( )
Superior completo ( )	Superior completo ( )
4) Nasceu nesse local: _____	Nessa casa _____
5) Quantas pessoas residem na casa _____	
6) Salário	
1 à 2 salários mínimos ( )	2 à 3 salários mínimos ( )
3 à 4 salários mínimos ( )	4 à 5 salários mínimos ( )
Mais de 5 salários mínimos ( )	
7) Quais espécies vegetais são cultivadas na residência?	
8) Como estas espécies são utilizadas?	

**Figura 02:** Questionário utilizado para entrevista na comunidade "Linha 12" pertencente ao município de Tangará da Serra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos questionários aplicados verificou-se que, entre os entrevistados houve a predominância do sexo feminino, dessa forma há a possibilidade dos mesmos terem sido influenciadas pelo horário da pesquisa (entre 14h00min e 16h00min), em que os homens estariam fora de casa, trabalhando. Quanto à faixa etária, observou-se que os informantes estavam entre 28 à 63 anos.

No que se refere à escolaridade, quatro possuíam nível fundamental incompleto e, apenas um informante não era alfabetizado. Este fato parece estar diretamente relacionado ao baixo poder aquisitivo dos moradores, uma vez que, os mesmos apresentam renda salarial de no máximo dois salários mínimos.

Lopes e Pontili (2010) explicam que o analfabetismo está relacionado à pobreza. A necessidade pela busca do rendimento salarial familiar leva ao trabalho precoce, deixando de lado a educação e conseqüentemente diminuindo o nível de escolaridade.

Quanto à origem, nenhum informante era nascido na Comunidade, contudo todos residiam por mais de oito anos no local, evidenciando o

conhecimento e intimidade com a região que estes possuem.

No que diz respeito à flora encontrada nos quintais da Comunidade Linha 12, foram identificadas 53 espécies distribuídas em 32 famílias. Sendo que, a que apresentou maior número de espécies foi à família Myrtaceae com cinco representantes.

Os usos apresentados pelos moradores da Comunidade Linha 12 variaram de medicinais, alimentícios, ornamentais e crenças religiosas, místicas ou de rituais, e para sombrear a casa, conforme apresentado no Quadro 1.

Na categoria de usos, o tipo mais citado foi consumo que é caracterizado como sendo para consumo e subsistência dos indivíduos que vivem na residência e as vezes compartilhado com vizinhos.

Os dados obtidos demonstraram que a principal utilização citada para as plantas dos quintais foi para o consumo.

Barbosa (2004) diz que o uso de plantas provindo dos próprios quintais pode ser significativo para a economia familiar. Tais alimentos geram uma base material, passível de doação, troca, comercialização ou até mesmo diminuição dos gastos de subsistência.

**Quadro 1.** Lista de família, espécies e utilizações das plantas encontradas nos quintais.

<b>Famílias/Espécie</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Uso</b>
<b>Amaranthaceae</b>		
<i>Alternanthera brasiliana</i>	Terramicina	Medicinal
<b>Amarillydaceae</b>		
<i>Allium fistulosum</i>	Cebolinha	Consumo
<b>Anacardiaceae</b>		
<i>Spondias purpúrea</i>	Siriguela	Consumo
<i>Spondia cythera</i>	Caja Manga	Consumo
<b>Anonaceae</b>		
<i>Annona muricata</i>	Graviola	Consumo
<i>Annona squamosa</i>	Pinha	Consumo
<b>Apocinaceae</b>		
<i>Carissa macrocarpa</i>	Eucalipto	Ornamental
<i>Kopsia fruticosa</i>	Ameixa	Consumo/Ornamental
<b>Araceae</b>		
<i>Anthurium andraeanum</i>	Antúrio	Ornamental
<b>Bignoniaceae</b>		
<i>Tabebuia rosealba</i>	Ipê branco	Ornamental
<b>Brassicaceae</b>		
<i>Brassica oleraceae</i>	Couve	Consumo
<b>Cactaceae</b>		
<i>Cereus jamacaru</i>	Mandacaru	Ornamental
<i>Melocactus Zehntneri</i>	Corneta de Frade	Ornamental
<b>Caryophyllaceae</b>		
<i>Dianthus Caryophyllus</i>	Cravo	Ornamental
<b>Chenopodiaceae</b>		
<i>Chenopodium ambrosioidis</i> L.	Mastruz	Medicinal
<b>Cochlospermaceae</b>		
<i>Cochlospermum regium</i>	Algodão do campo	Ornamental
<b>Compositae</b>		
<i>Chinolaena latifolia</i>	Arnica	Medicinal
<i>Baccharis triptera</i>	Carqueja	Medicinal
<b>Euphorbiaceae</b>		
<i>Manihot esculenta</i>	Mandioca	Consumo
<b>Phyllanthus niruri</b>	Quebra-pedra	Medicinal
<b>Acalipha repens</b>	Rabo-de-gato	Ornamental
<b>Lamiaceae</b>		
<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim de Jardim	Consumo/ Medicinal
<i>Mentha arvensis</i>	Hortelã	Medicinal/Consumo
<b>Leguminoseae</b>		
<i>Inga edulis</i>	Ingá de Metro	Consumo/Sombra
<b>Liliaceae</b>		
<i>Aloe vera</i>	Babosa	Medicinal
<b>Malpighiaceae</b>		
<i>Malpighia glabra</i>	Acerola	Consumo

<b>Meliaceae</b>		
<i>Azadirachta indica</i>	Nim	Sombra
<b>Myrtaceae</b>		
<i>Psidium pommiferum</i>	Goiaba	Consumo
<i>Psidium araçá</i>	Araça do Campo	Consumo
<i>Stenocalyx Michelli</i>	Pitanga	Consumo
<i>Plinia trunciflora</i>	Jaboticaba	Consumo
<i>Syzygium cumini</i>	Jamelão/azeitona-preta	Sombra/Consumo
<b>Nyctaginaceae</b>		
<i>Bougainvillaea</i>	Primavera	Ornamental
<b>Orchidaceae</b>		
<i>Epistephium sclerophyllum</i>	Orquidea Terrestre	Ornamental
<b>Palmae</b>		
<i>Geonoma brevispatha</i>	Coqueirinho	Ornamental
<i>Cocos nucifera</i>	Coco da Bahia	Ornamental/Consumo
<b>Piperaceae</b>		
<i>Pilocarpus jaborandi</i>	Jaborandi	Sombra
<b>Plantaginaceae</b>		
<i>Plantio major</i>	Tansagem	Medicinal
<b>Polypodiaceae</b>		
<i>Polypodium punctatum</i>	Chifre-de-viado	Ornamental
<b>Pteridaceae</b>		
<i>Adiantum capillus</i>	Avenca	Ornamenta/Medicinal
<b>Rosaceae</b>		
<i>Rosa sp.</i>	Rosa	Ornamental
<b>Rutaceae</b>		
<i>Ruta Graveolens</i>	Arruda-macho	Medicinal/Crença
<i>Lima X citrus</i>	Limão	Consumo
<i>Lima X</i>	Lima	Consumo
<i>Citrus reticulata L.</i>	Poncã	Consumo
<b>Solanaceae</b>		
<i>Brugmansia suaveolens</i>	Copo-de-leite	Ornamental
<i>Capsicum frutescens</i>	Pimenta Malagueta	Consumo
<b>Urticaceae</b>		
<i>Pilia microphylla</i>	Brilhantina	Ornamental
<i>Pilia nummularifolia</i>	Dinheiro-em-penca	Ornamental/crença
<b>Verbeaceae</b>		
<i>Verbena jamaicensis</i>	Gervão	Medicinal
<i>Duranta repens</i>	Pingo de Ouro	Ornamental
<b>Voquisiaceae</b>		
<i>Vochysia Thyrsoides</i>	Vinheiro	Ornamental

Além disso, foi percebido que muitas plantas foram citadas como medicinais. Apesar do poder comprovado de vários princípios ativos de plantas na luta contra diversos tipos de doença, cabe aqui a preocupação pelo uso

indiscriminado destas plantas. A idéia de “*por ser natural não faz mal*” pode trazer complicações quando não se tem conhecimento das propriedades e/ou toxicidade das plantas. (CRESTANI *et al.* 2004).

## 5. CONCLUSÃO

Os moradores têm um acurado conhecimento das plantas que estão em seus quintais. Além disso, pode-se perceber uma grande variedade de plantas presentes na Comunidade Linha 12, e com os mais diversos tipos de utilização relacionados.

O conhecimento tradicional apresentado por comunidades é uma importante ferramenta nas novas descobertas científicas, transformando e confirmando esses saberes populares em benefício de toda a população. Tendo isso em vista, cabe aos pesquisadores a realização de novas pesquisas na área, para que se faça ouvir e ver o conhecimento dos povos tradicionais tão ricos em informações.

## 6. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. M. **Análise etnobotânica de plantas medicinais em comunidades do município de Uberlândia, MG.** 2004. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.
- CRESTANI, S. C.; FREITAS, C. S.; BAGGIO, C. H.; MARQUES, M. C. A. **Levantamento do uso de plantas medicinais pela comunidade de bairro Novo Mundo, Curitiba, PR, no ano de 2004.** *Jornal Brasileiro de Fitomedicina* V. 3 n.4 p. 142-148. 2005.
- MARTINS, Anderson Geber; ROSÁRIO, Danielle Lima; BARROS, Marcelo Nascimento; JARDIM, Mário Augusto Gonçalves. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil.** *Rev. Bras. Farm.*, 86(1): 21-30, 2005
- POSEY, D. A. **“Etnobiologia: teoria e prática”**, Vozes, Petrópolis. 2ª ed. 1987.
- PASA, Maria Corette Pasa; SOARES, João Juarez; NETO, Germano Guarim. **Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil).** *Acta bot. bras.* 19(2): 195-207. 2005.
- GUARIM NETO, Germano; Nunes do Amaral, Cleomara **Aspectos Etnobotânicos de Quintais Tradicionais dos Moradores de Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil** *Polibotânica*, Núm. 29, marzo-sin mes, 2010, pp. 191-212 Instituto Politécnico Nacional.
- LOPES, Janete Leige; PONTILI, Rosângela Maria. **Inserção precoce no mercado de trabalho e baixo nível de escolaridade como condicionante do nível de renda no futuro: análise e aplicações de um modelo *probit* para o nordeste brasileiro.** XVI Forum BNB de desenvolvimento, Fortaleza-CE, 2010.
- LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira. **Plantas Ornamentais no Brasil, arbustivas, herbáceas e trepadeiras.** 2. Ed. Rev. e Ampl. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1999.